



EIXO 4: POLÍTICAS DE ASSISTÊNCIA, SAÚDE E CONDIÇÕES DE TRABALHO NA PROFISSÃO DOCENTE

REFLEXOS DA PANDEMIA DA COVID-19 PARA A QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DOCENTE

Simone Catarine Ladeia Ledo

UNEB

siuledo@hotmail.com

Angelica Ramos Aranha

UNEB

ramosaranhaangelica629@gmail.com

Mariana de Andrade Pinto

UNEB

mariana_apinto@yahoo.com.br

Cláudio Pinto Nunes

UESB

claudionunesba@hotmail.com

Resumo

O presente estudo tem como objetivo analisar os reflexos da pandemia da COVID-19 para a qualidade de vida no trabalho docente, especialmente no que se refere às condições laborais, saúde mental e reorganização pedagógica imposta pelo ensino remoto emergencial. Segundo Nahas (2017, p. 15), “qualidade de vida (QV) é a percepção de bem-estar resultante de um conjunto de parâmetros individuais e socioambientais, modificáveis ou não, que caracterizam as condições em que vive o ser humano”. Já qualidade de vida no trabalho (QVT), segundo Pereira *et al.* (2020), envolve motivação, segurança, remuneração justa, gestão eficiente e ambiente harmonioso. As mudanças no trabalho impulsionadas pelo neoliberalismo demandaram dos professores novas competências voltadas ao mercado, afetando a rotina escolar (Cardoso *et al.*, 2022). Os autores apontam que as interferências do modelo capitalista têm precarizado o trabalho docente, levando à negligência com a saúde e à constante adaptação às exigências do mercado. Pereira *et al.* (2020) reiteram que “a QV está diretamente ligada à atividade ocupacional, pois a QVT reflete e influencia a QV, mostrando que é impossível separar o indivíduo de seu ambiente de trabalho”. A pandemia trouxe mudanças abruptas ao trabalho docente, com adaptação tecnológica,



ampliação da jornada e impactos negativos na saúde física e emocional dos professores. Bandeira (2023) ratifica que a pandemia agravou desafios já existentes, como jornadas excessivas, adaptação tecnológica forçada e impactos na saúde física e mental. O autor destaca que o estresse docente é provocado por fatores como excesso de trabalho, relações difíceis, exigências por produtividade e acúmulo de funções. A transição repentina para o ensino remoto acentuou desigualdades entre redes e docentes, evidenciando a falta de infraestrutura nas escolas públicas e dificultando as atividades e a comunicação com os alunos. “Isso se deve, em grande parte, à falta de acesso à internet e computadores, refletindo uma desigualdade social que, mesmo antes da pandemia, já comprometia o direito à educação de qualidade” (Hage; Casalino, 2023, p. 253). Soma-se a isso o fato de que muitos docentes desempenharam suas funções sem o devido suporte institucional, arcando com os custos de internet, equipamentos e adaptações dos espaços domésticos. Teles (2022) acrescenta que a infraestrutura tecnológica insuficiente e as dificuldades no uso de ferramentas digitais não só aumentaram os desafios profissionais, mas também elevaram os níveis de estresse e reduziram a qualidade de vida (QV) dos professores. Tais condições agravaram a precarização do trabalho docente, ampliando a responsabilização individual por falhas do sistema e impactando negativamente a saúde mental desses profissionais, com aumento de estresse, exaustão, depressão e burnout. Entretanto, é importante destacar que o período pandêmico também possibilitou a emergência de estratégias colaborativas entre docentes, fortalecimento de redes de apoio e inovação pedagógica, revelando a capacidade de resistência e reinvenção da categoria. Contudo, tais experiências não substituem a necessidade urgente de políticas estruturais que promovam condições dignas de trabalho, saúde ocupacional e valorização profissional. Os aspectos supracitados realçam a relevância de estudos como este, no intuito da criação de políticas governamentais e projetos estruturantes que tragam melhorias para a QVT docente, sobretudo nas instituições públicas. Assim, essa análise contempla autores como Nahas (2017), Cardoso (2022), Oliveira (2021). Fundamenta-se em uma abordagem qualitativa de natureza exploratória, onde problematizamos os reflexos da pandemia na QVT docente, a partir de revisão bibliográfica realizadas no espaço acadêmico, presentes nos bancos de dados: Portal de Periódicos Capes e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Foram definidos os descritores e operadores booleanos: “Qualidade de vida no trabalho” AND “docente” e “Qualidade



de RED ESTRADO



vida no trabalho” AND “valorização docente”. Os estudos foram categorizados seguindo as seguintes temáticas: QVT docente (Pereira, 2020; Teles, 2022), políticas públicas educacionais durante a pandemia (Hage; Casalino, 2023; Oliveira, 2021), saúde docente (Bandeira, 2023; Cardoso, 2022; Scudeler, 2024). Após aplicados os critérios de inclusão e exclusão, chegamos ao total de 03 artigos e 04 dissertações, que discutem a problemática do reflexo da pandemia na QVT docente. As produções científicas evidenciaram a falta de gestão pública da educação, efetivas de cuidado e proteção ao exercício da docência, durante a pandemia, demonstrando a fragilidade do sistema educacional brasileiro no que se refere à valorização e bem-estar de seus profissionais. Segundo Hage e Casalino (2023, p. 259), “As políticas públicas educacionais da pandemia foram insuficientes e não garantiram plenamente o direito à educação e ao trabalho digno”. Os autores destacam ainda o avanço da lógica privatista na educação, com políticas formuladas sem a participação das comunidades escolares e voltadas aos interesses empresariais. Embora algumas iniciativas de apoio emocional e formação continuada tenham sido desenvolvidas por secretarias de educação, sindicatos e instituições de ensino, estas foram escassas diante da magnitude da crise enfrentada. Dados de Scudeler (2024) revelam altos índices de adoecimento mental entre professores, com 44,04% apresentando sintomas depressivos e 46,63% sinais de ansiedade moderada ou grave. “Algumas das pesquisas que analisaram os níveis de ansiedade, depressão e estresse de professores durante a pandemia da COVID-19 destacaram que os docentes sofreram mais que a população em geral por motivos específicos da profissão” (Bandeira, 2023, p. 48). Conclui-se que os reflexos da pandemia da COVID-19 sobre a qualidade de vida no trabalho docente são múltiplos e complexos, atravessando dimensões materiais, emocionais e simbólicas. A crise sanitária expôs não apenas a vulnerabilidade do sistema educacional, mas também a centralidade do(a) professor(a) na garantia do direito à educação. Diante disso, recomenda-se o fortalecimento de políticas públicas voltadas à saúde mental do trabalhador da educação, à formação tecnológica continuada e à reestruturação das condições de trabalho, especialmente nas redes públicas. Refletir sobre os aprendizados advindos desse contexto é essencial para a construção de uma escola mais democrática, inclusiva e humana no pós-pandemia.



Palavras-chave: Qualidade de vida. Trabalho docente. Pandemia

Referências

BANDEIRA, Marcos Fábio Pinto. **Fatores associados à ansiedade, depressão e estresse em professores da Universidade Federal do Ceará durante a terceira onda da pandemia da COVID-19.** 2023. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública – Área de Concentração: Avaliação em Saúde) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2023.

CARDOSO, Berta Leni Costa; NUNES, Claudio Pinto.; FAGUNDE, Heldina Pereira Pinto. **Qualidade de vida e saúde de profissionais da educação.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. 249 p.

HAGE, Thalita.; CASALINO, Vinícius Gomes. Políticas públicas educacionais em tempos de pandemia de COVID-19: o isolamento social e as consequências para profissionais da educação. **Revista Meritum**, Belo Horizonte, v. 18, n. 1, p. 248–263, jan./abr. 2023.

NAHAS, Markus Vinícius. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo.** 7. ed. Londrina: Midiograf, 2017.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. Trabalho docente no Brasil pós-pandêmico: qual o destino dos recursos públicos? **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 15, n. 33, p. 713–732, set./dez. 2021.

PEREIRA, Ana Paula Lopes.; MAIA, Ludmila Grego.; SANTOS, Sergio Valverde Marques dos; ROBAZZI, Maria Lúcia do Carmo Cruz; SILVA, Luiz Almeida. Preditores associados à qualidade de vida no trabalho de docentes da universidade pública. **Revista Saúde Pública**, Goiás, v. 22, n. 5, 2020.

SCUDELER, Renata Pinheiro. **Saúde mental e qualidade de vida de professores do ensino fundamental e as relações com a pandemia de COVID-19.** 2024. Dissertação (Mestrado em Ciências do Desenvolvimento Humano) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2024.

TELES, Cristiane Coelho. **Qualidade de vida no trabalho docente: o uso de tecnologias digitais no ensino superior.** 2022. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Saúde) – Universidade Anhanguera, São Paulo, 2022.